



## O PIBID E A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA <sup>1</sup>

Rosângela Salles dos Santos<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo é resultado da minha participação no Programa PIBID<sup>3</sup>, como professora supervisora do grupo de pibidianos da área de Matemática na Escola estadual de Ensino Médio Adelino Pereira Simões e, tem por tema, o PIBID e a formação continuada do educador matemático. Pretende abordar implicações do programa PIBID na atuação do professor supervisor e na sua formação continuada como profissional da educação básica. A participação no programa promove a reflexão da prática docente da educação fundamental porque permite perceber potencialidades e fragilidades dos acadêmicos quando se vêem frente ao desafio da escola e, com eles estudar e elaborar estratégias para superar os desafios decorrentes da ação pedagógica. As experiências e o trabalho realizado pelo grupo endossou algumas das minhas ações pedagógicas e também fez fomentar o uso de materiais concretos e a construção de elementos que podem auxiliar a elaboração e a compreensão de conceitos matemáticos, especialmente os conceitos geométricos.

**Palavras chaves:** Educação matemática. Formação Continuada. Docência. Educação básica.

### A formação continuada

Este artigo, busca pensar a formação continuada do educador e as implicações do Programa PIBID nesse processo. É possível perceber claramente que a formação continuada não é uma peculiaridade da educação, todas as áreas do conhecimento

---

<sup>1</sup>Artigo elaborado como resultado de estudos como Professora Supervisora no programa PIBID/CAPES/UPF 2010-2012, pela Universidade de Passo Fundo, janeiro-fevereiro de 2011.

<sup>2</sup> Professora de Matemática e Mestre em Educação, coordenadora dos bolsistas de matemática na Escola Estadual de Ensino Médio Adelino Pereira Simões de Passo Fundo/RS.

<sup>3</sup> O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado com a finalidade de valorizar o magistério e apoiar estudantes de licenciatura plena, das instituições municipais públicas e comunitárias, sem fins econômicos, de educação superior.

precisam promover cursos de formação permanente e de reciclagem profissional, isso devido a um mercado de trabalho mais flexível e imprevisível e ao acelerado ritmo de mudança tecnológica. Pozo no seu livro *Aprendizes e Mestres: A Nova Cultura da Aprendizagem*”, aborda justamente o mecanismo de adaptação que denomina de “*aprendizagem*”, ou seja, “a possibilidade de modificar ou modelar as pautas de comportamento diante das mudanças que se produzem no ambiente” (p. 24). Reciclar-se constantemente a fim de acompanhar ou mesmo de apenas poder corresponder às exigências do mercado, há muito deixou de ser atitude empreendedora para tornar-se uma característica imprescindível no perfil de qualquer trabalhador, em todos os setores da sociedade.

São justamente esses motivos que tornam a formação continuada na área da educação de extrema importância, uma vez que a escola precisa ser o espaço onde as pessoas conseguem desenvolver o perfil necessário exigido pelos parâmetros da sociedade atual.

### **A formação docente e a aprendizagem**

Conforme Pozzo (2002), a cultura da aprendizagem foi se desenvolvendo e se adaptando às novas tecnologias e formas de aprendizagem de conhecimento e cultura, evoluindo de verdades absolutas para a relativização do saber o que afeta profundamente os modos de produzir conhecimento como também, as formas de se apropriar dele e das culturas. Memorizar, reproduzir perdeu completamente sua relevância no processo de ensino e aprendizagem da atualidade, uma vez que não existem verdades absolutas. Diante de saberes que mudam e evoluem muito rapidamente, é preciso construir as próprias verdades relativas a fim de se tornar um ser ativo, social e culturalmente. A capacidade de transferir ou aplicar o conhecimento adquirido é, de acordo com o autor, uma das características centrais da boa aprendizagem, pois na “complexa sociedade da aprendizagem, necessitamos de habilidades e conhecimentos transferíveis para novos contextos, já que não podemos prever as novas demandas que o mercado de trabalho e a sociedade da informação vão colocar num futuro próximo”. (p. 63)

Para Mizukami (2008, p. 213), as mudanças aceleradas e as contradições vivenciadas nas sociedades complexas da atualidade fazem com que a educação surja como espaço importante de análise e investimento na formação e preparação do indivíduo que irá atuar nesse ambiente.

Para que haja melhora no processo de aprendizagem e instrução, conforme Pozo, é necessário que “alunos e professores se conscientizem das dificuldades que enfrentam e dos caminhos que existem para superá-las. A consciência impede que o professor venha a repetir, simplesmente, as concepções de aprendizagem implícitas, que possui” (2002, p. 36).

O programa PIBID têm possibilitado essa conscientização aos acadêmicos bolsistas e também aos seus supervisores porque essa consciência só pode ser desenvolvida à medida em que a dinâmica da escola e principalmente da sala de aula for olhada de forma investigativa e curiosa como fazem os acadêmicos. Esse olhar traz à tona a complexidade da relação ensino, aprendizagem, metodologia e relação humana, fatores que são determinantes para a qualidade do produto final que é a aprendizagem.

Conforme Mizukami (2008, p. 217),

é importante que os futuros professores possam aprender a investigar sua própria prática e contextos diferenciados em que ela ocorre de forma a ter elementos para fundamentar suas decisões, selecionar quais tipos de práticas são adequadas para situações e momentos específicos a desenvolver cotidianamente. (2008, p. 217).

O olhar do acadêmico bolsista, discutido e analisado no grupo a partir de leituras que fundamentam a relação ensino aprendizagem, tem uma função bem mais importante que a ação gerada com o intuito de contribuir naquele contexto específico, desenvolve a postura de reflexão sobre a prática docente, característica necessária no perfil do educador, especialmente na sociedade complexa da atualidade.

### **A formação continuada x PIBID**

A dinâmica da escola e suas peculiaridades e, especialmente o excesso de carga horária a que a grande maioria dos educadores estão submetidos envolvem, por vezes, o

professor de tal forma, que ensinar passa a ser uma atitude mecânica desvinculada das condições física, social e emocional de cada grupo. Daí a importância da formação continuada para os educadores. Esses momentos constituem-se no único espaço no qual o educador pode reciclar-se, reavaliar sua prática e buscar alternativas para qualificar sua ação pedagógica.

A formação continuada do educador, pela sua importância, precisa ter políticas públicas específicas que a tornem regular e realmente eficiente, espaço onde o professor possa se reciclar e se adequar às necessidades impostas pelo desenvolvimento econômico, social e tecnológico. A regulamentação da formação continuada ou permanente do docente por meio de políticas públicas é necessário para evitar o que ocorre em muitas escolas, onde reuniões pedagógicas e até mesmo reuniões administrativas são computadas como espaço de formação continuada.

Esses espaços precisam ser lugares onde o educador possa aprofundar seu conhecimento sobre processos de desenvolvimento humano e aprendizagem, sua interdependência e o quanto esses processos estão arraigados no contexto cultural do grupo em questão, além de ser espaços de planejamento de projetos e processos metodológicos. Além disso, precisam proporcionar a troca de experiências, a reflexão sobre a prática pedagógica, métodos avaliativos e sua finalidade.

A atividade extra curricular na escola permite ao professor coordenador olhar os alunos em relação à aprendizagem da matemática, sem o filtro do programa a ser cumprido. É um momento de real diagnóstico e ação e que pode trazer contribuições importantes para solucionar problemas pontuais de aprendizagem.

Outro fator importante no programa PIBID é a sua amplitude pois abrange vários elementos da educação e, no caso específico do programa desenvolvido na Universidade de Passo Fundo, iniciou proporcionando formação aos acadêmicos com o estudo dos documentos da escola, observação de aulas, proposta de oficinas e organização de laboratório. Houve a preocupação de preparar e instrumentalizar os acadêmicos, trabalhar conceitos com os alunos da escola de forma a trazer uma contribuição efetiva para a escola participante do programa. Envolve assim a formação do futuro professor, a formação continuada pela participação do professor coordenador e os estudantes participantes das oficinas.

### **Considerações finais**

De forma geral, a participação em todas as atividades desenvolvidas pelo programa PIBID, proporcionou momentos nos quais pude, como supervisora de uma proposta na escola, dar um retorno por meio de uma ação efetiva junto aos estudantes. Foi também um momento de preocupação no sentido de pensar e propor atividades e escolher a melhor metodologia possível, visando entretenimento e aprendizagem. Percebi, a importância de os professores conhecerem os documentos da sua escola como o regimento escolar e o plano político pedagógico porque sem eles a escola fica solta e o trabalho desenvolvido fica sem personalidade. Também foi interessante perceber que é necessário para o acadêmico das licenciaturas e para a escola que o mesmo tenha essa oportunidade de conhecer a realidade do seu campo de atuação porque isso pode auxiliar na melhoria da formação dos futuros professores o que é muito bom para eles e para a escola em que forem atuar.

O PIBID pela dinâmica estabelecida partindo do conhecimento da escola, leituras, encontros semanais para discussão, socialização e planejamento das atividades dos grupos, tem proporcionado ao professor supervisor momentos importantes que influenciam suas concepções didático pedagógicas. Além de agregar ao docente elementos novos e desafiadores a partir do planejamento e da organização do grupo de acadêmicos. A análise das potencialidades e fragilidades de cada ação do grupo permitem também a ao educador repensar sua prática e metodologia.

Outro fator importante e que qualifica a ação do educador supervisor do PIBID é o desafio de sintetizar sua percepção e suas ações na forma de textos ou artigos, pois essa forma de síntese exige além de uma reflexão, a análise mais profunda e a expressão de suas percepções, o que só é possível a partir de um olhar maduro e amplo de todo o processo desenvolvido. Além disso, a participação em eventos como autor seja de pôsteres, relato de experiência, é uma oportunidade única para um grande grupo de professores supervisores do PIBID, a qual não é oferecida nos cursos de formação regular, sendo portanto um fator de ganho real a partir da experiência de ser professor supervisor do PIBID.

## **Referências**

POZO, Juan Ignacio. *Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem*. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti. Aprendizagem da docência: conhecimento específico, contextos e práticas pedagógicas. In: *A formação do professor que ensina Matemática: perspectivas e pesquisas*/organizado por Adair Mendes Nacarato e Maria Auxiliadora Vilela Paiva. – 1. Ed. 1. Reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2008.